

AÇÕES E SABERES FORMATIVOS DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NA EJA

RUAS, Thatiane Santos – UEMG/Campos de Belo Horizonte
tuanebh@yahoo.com.br

Área temática: Profissionalização Docente e Formação

Resumo

Trate-se de um trabalho investigativo em processo de reflexão, cujo objetivo é pontuar ações e saberes formativos de professores alfabetizadores na Educação de Jovens e Adultos. Os desafios e recursos do processo de ensino e aprendizagem para implementação de um projeto de alfabetização de jovens e adultos são a problemática deste trabalho. Para tanto, toma-se como procedimentos investigativos: a análise do projeto de alfabetização de jovens e adultos da ALFASOL; a leitura interpretativa de um questionário aplicado a um grupo de professores que se candidataram a vagas de alfabetizadores do projeto pesquisado; e a revisão bibliográfica. Algumas questões foram levantadas: A quem se destina a Educação de Jovens e Adultos? Como conceber a relação formação e trabalho professor alfabetizador na EJA? Quais saberes e ações da docência se fazem pertinentes ao processo de alfabetização nessa modalidade de educação? As respostas às essas perguntas, que nortearam as reflexões aqui apresentadas, foram construídas com base no estudo do projeto em apreço e nas respostas dos educadores selecionados para o cargo de alfabetizadores. Buscou-se dialogar, principalmente, com os seguintes autores: OLIVEIRA(1999), sobre o perfil dos alunos da EJA, trazendo suas especificidades e demandas; SOARES (1996 e 2005) acerca da formação de professores e historicidade da EJA; FREIRE (1984, 1987,1996) no que se refere a uma concepção de educação enquanto mediadora de transformações dos sujeito e da sociedade, que toma como conceitos fundantes a educação como prática da liberdade e um processo de ensino e aprendizagem distante da política compensatória e bancária; VOVIO(2006) relativo a proposta político pedagógica da ALFASOL, TARDIF e RAYMOND(2000) na discussão sobre saberes e práticas docentes, MALGLAIVE (1995) sobre as possibilidades de ensinar a jovens e adultos. O estudo empreendido no desenvolvimento desse trabalho investigativo possibilitou o entendimento de que a construção das ações e saberes formativos de professores alfabetizadores na Educação de Jovens e Adultos se manifestam num terreno de conflitos e tensões e nos coloca desafios e possibilidades rumo a uma educação libertadora, no sentido que FREIRE(2003) nos aponta.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Ações e saberes formativos; Processo de ensino e aprendizagem; Professores alfabetizadores.

Introdução

O objetivo deste trabalho, ora apresentado, é pontuar perspectivas referentes às ações e saberes formativos da docência ante ao processo de alfabetização na EJA. Para tanto, toma-se

como procedimentos investigativos: a análise do projeto de alfabetização de jovens e adultos da ALFASOL; leitura interpretativa de um questionário aplicado a um grupo de professores que se candidataram a vagas de alfabetizadores do projeto pesquisado; e a revisão bibliográfica.

Nessa perspectiva, a compreensão de algumas questões é fundamental: A quem se destina a Educação de Jovens e Adultos? Como conceber a relação formação e trabalho professor alfabetizador na EJA? Quais saberes e ações da docência se fazem pertinentes ao processo de alfabetização nessa modalidade de educação? As respostas às essas perguntas que nortearam as reflexões aqui apresentadas foram construídas com base no estudo do projeto em apreço e nas respostas dos educadores selecionados para o cargo de alfabetizadores.

Considera-se que a educação de jovens e adultos vai além do fator etário, pois essa educação abrange principalmente questões de cunho cultural. O perfil do alunado é traçado sob as bases dos seguintes caracteres: são homens e mulheres, trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias, favelas e vilas. São sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas. Trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro.

Oliveira (1999) pontua que os jovens e adultos para Educação de Jovens e Adultos não são estudantes universitários, profissionais qualificados que freqüentam cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, línguas estrangeiras ou música, por exemplo. Eles são geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles proveniente de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muito freqüentemente analfabetos) (p.02)

Os jovens e adultos que freqüentam as aulas do projeto pesquisado são oriundos, principalmente, da zona rural, agricultores, donas de casa, trabalhadores informais, aposentados e desempregados. Alguns são filhos de pais analfabetos que não valorizavam a escolarização para os filhos, outros tiveram que trabalhar no lugar de estudar, algumas mulheres casaram-se muito cedo e não continuaram os estudos para cuidar de filhos e casa,

etc. Essas caracterizações foram observadas no ato de preenchimento da ficha de inscrição do aluno no projeto. Percebeu-se também que grande parte deles apresentou um ideal comum, qual seja aprender a ler e a escrever o mundo através da leitura da palavra e transformar suas realidades, o que aponta para o que Freire (1984) chama de “palavramundo”. Sob a luz da Pedagogia Libertadora, e da Importância do ato de ler concebe-se a escola como espaço de sociabilidade, de transformação social e como espaço de construção do conhecimento.

Nessa dimensão, a EJA é tomada como veio ideológico de superação da concepção dita compensatória, cujos principais fundamentos são a de recuperação de um tempo de escolaridade perdido no passado. Considera-se e a idéia de que o tempo e espaço de aprendizagem, a partir da qual educadores e educandos estabeleçam uma relação mais dinâmica com o entorno social e com as suas questões, considerando que a juventude e a vida adulta são também tempos de aprendizagens.

O contingente de jovens e adultos analfabetos acabou gerando a necessidade de implantação de programas e projetos governamentais e não governamentais de EJA, principalmente porque “Com o advento das novas relações de trabalho, a educação dessa população passou a ser focada como estratégia e elemento de requalificação profissional” de acordo com SOARES (1996). Entretanto, para compreender que tipo de formação escolar se tem destinada a EJA, é necessário entender os contextos sócio-histórico, cultural, político e econômico em que se inserem as políticas públicas, que envolvem projetos e programas de alfabetização cada qual com seu veio ideológico próprio.

O cenário, portanto, em que se insere o projeto de alfabetização pesquisado é o contemporâneo, no qual se manifestam iniciativas governamentais e não governamentais em prol da redução significativa do analfabetismo no Brasil. Pode-se dizer que a partir da concretização da CF/1988, a Declaração de Jomtien/1990, a LDB/1996 e a V Conferência/1997 muitas percepções e ações avançaram no sentido de atendimento aos jovens e adultos analfabetos, principalmente na esfera do direito a todas de acessar a Educação Básica. O esforço de garantir esse direito “no mundo contemporâneo passa, obrigatoriamente, pelo fortalecimento de uma concepção voltada para o regime de colaboração entre as esferas governamentais e não-governamentais”, segundo explicita Paiva (2004, p. 38).

Nesse contexto, destaca-se a ALFASOL – Alfabetização Solidária, organização civil não- governamental, que possui a seguinte caracterização segundo o projeto político pedagógico

A alfabetização Solidária é uma organização não governamental, fundada em 1997 com a missão de contribuir para a redução do analfabetismo e para a ampliação da oferta pública de Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no mundo, por meio da articulação de uma rede de parceiros, envolvendo Instituições de Ensino Superior, empresas, governos (municipais, estaduais e federal) e pessoas físicas. (VOVIO 2006, p.07.)

No mesmo ano em que a ALFASOL foi fundada, ocorreu em Hamburgo a V Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos, CONFINTEA, organizada pela UNESCO, e considerado o principal evento mundial sobre a temática. O documento gerado a partir desse fórum ressalta que a educação de adultos é mais que um direito, é “a chave para o século XXI”. Desse modo, observa-se que a EJA passou a ocupar lugar de destaque no cenário das políticas nacionais e internacionais. E como concretização desse reconhecimento, ressalta-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 1996, a qual na Seção V – Da Educação de Jovens e Adultos, Art. 37 assegura que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” e que, além disso, em seu parágrafo 1º

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos (...) oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Lei nº 9.394/1996, p. 21.

Em consonância com os objetivos legais propostos na referida lei, o projeto investigado une esforços para ofertar gratuitamente oportunidades de estudos a jovens e adultos, no que tange a alfabetização, e incentivo a continuação da escolarização através dos órgãos públicos. Sua configuração aponta para o seu caráter “solidário” uma vez que não visa o acúmulo de lucros. Trata-se de um projeto articulado pela ALFASOL e, no caso específico desse trabalho, em parceria com a Fundação Vale, duas prefeituras e uma universidade, considerando como finalidade contribuir para a redução do analfabetismo e para a ampliação da oferta pública de Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

É dentro desse quadro teórico traçado anteriormente que se apresenta a seguir as análises referentes aos estudos desenvolvidos sobre o projeto de alfabetização de jovens e adultos da ALFASOL e sobre as respostas de um grupo de professores que se candidataram a vagas de alfabetizadores desse projeto.

Desenvolvimento

Procedimento investigativo

O presente trabalho foi desenvolvido sob o tipo de pesquisa exploratória, pois essa modalidade de pesquisa consiste na busca de constatação de algo, num organismo ou num fenômeno”. (GIL, 2001)A ênfase analítica recai na abordagem qualitativa de interpretação dos dados, isto porque “não admite visões isoladas, parceladas, estanques. Desenvolve-se uma interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando-se constantemente as interpretações construídas (TRIVIÑOS, 1987, p.137). A escolha desse tipo de pesquisa fundamentou-se na possibilidade de proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, com vistas a torná-lo mais explícito e/ou a constituir hipóteses.

No que se refere à compreensão dos termos ações e saberes formativos de professores alfabetizadores na EJA, buscou-se dialogar com TARDIF E RAYMOND (2000) os quais fazem uma discussão pertinente sobre saberes, tempo e aprendizagem no trabalho docente. Os saberes de que esses autores tratam são aqueles “que servem de fundamento ao ensino(...) Esses saberes provêm de fontes diversas (formação inicial e contínua dos professores, currículo e socialização escolar, conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, experiências na profissão, cultura pessoal e profissional, aprendizagem com os pares etc).” TARDIF E RAYMOND (2000, p. 211-212)

Tomando-se como referência um projeto de alfabetização de jovens e adultos que possui como veio ideológico a alfabetização solidária, optou-se como recortes investigativos a compreensão dos saberes e ações de professores alfabetizadores no âmbito da modalidade de Educação voltada para Jovens e Adultos que retornam a escola. Isso a partir da análise dos documentos: a) O projeto nacional de alfabetização de jovens e adultos da ALFASOL e b) as respostas de um grupo de professores que se candidataram a vagas para atuação no referido projeto como alfabetizadores.

Os documentos trabalhados permitem organizar a seqüência de informações apresentadas a seguir:

A- O Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos da ALFASOL.

Esse projeto tem como veio ideológico a solidariedade, no sentido de rede de cooperação através de parcerias, e entende que a alfabetização é um importante passo no processo de inclusão social de qualquer indivíduo. A ALFASOL é uma organização da

sociedade civil, sem fins lucrativos e de utilidade pública, que adota um modelo simples de alfabetização inicial, inovador e de baixo custo, baseado no sistema de parcerias com os diversos setores da sociedade, conforme informações analisadas no site http://www.alfabetizacao.org.br/aapas_site/asalfasolanos.asp. Nesse contexto, a atuação da ALFASOL é conduzida por algumas diretrizes fundamentais no caminho percorrido para concretização do direito de todos à educação:

imersão no contexto sociocultural do aluno;

capacitação de educadores locais por meio de formação de agentes efetivos de transformação social de longo prazo, advindos da comunidade na qual será desenvolvida o projeto em apreço;

parceria com Instituições de Ensino Superior (IES) buscando um intenso intercâmbio entre o saber constituído em bases acadêmicas e o conhecimento prévio do aluno constituído em seu contexto sociocultural;

mobilização em torno do direito de jovens e adultos à escolarização contínua através do desenvolvimento de ações de ampliação da escolaridade global do município e estado.

avaliação contínua, com vistas a informar a sociedade os resultados e impactos da atuação da instituição nas comunidades atendidas.

A partir dessas dimensões a rede de parcerias se estrutura e viabiliza o desenvolvimento das atividades geradoras de impactos locais. Nesta perspectiva, ressalta-se o projeto nacional do Programa de alfabetização de jovens e adultos da ALFASOL, no tocante ao presente trabalho as parcerias envolvidas são a Fundação Vale, o poder público e as comunidades de dois municípios brasileiros e uma Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais. Trataremos, nesse contexto da atuação da IES, a qual é responsável em organizar o projeto político pedagógico local e proporcionar a formação dos professores em consonância com as diretrizes pedagógicas da ALFASOL. Destaca-se, portanto, alguns aspectos fundamentais do desenvolvimento desse projeto:

I - Metodologia do projeto adotado: A execução do Curso de Alfabetização é estruturada em módulos anuais, cada módulo tem duração de 8 meses de aula. A presente investigação tem como alvo o módulo 2008, o qual se encontra em processo de desenvolvimento. Inicialmente é feito o levantamento da demanda de jovens e adultos analfabetos nos municípios parceiros, verificada a demanda é realizada, pela IES, a seleção de interessados em atuar como alfabetizadores. Em seguida, a IES ministra um Curso de

Capacitação Inicial de quarenta horas para os alfabetizadores, com vistas a fornecer os princípios norteadores do projeto político pedagógico, bem como explicitar quais os saberes e ações se considera pertinente para modalidade de EJA. Além disso, durante a execução do projeto, são realizados mensalmente Cursos de Formação Continuada de alfabetizadores e visitas aos espaços escolares onde o projeto foi acolhido, com vistas a acompanhar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e fornecer subsídios acadêmicos e outros suportes a prática educativa. A seguir trataremos da organização metodológica da formação continuada de um projeto de alfabetização de jovens e adultos desenvolvido em dois municípios brasileiros sob a coordenação de uma Instituição de Ensino Superior de Minas Gerais. Essa análise foi possível em função do acesso obtido do projeto político pedagógico e dos relatórios mensais realizados pela IES e encaminhados a ALFASOL.

Os cursos de formação de alfabetizadores na modalidade de EJA busca (re)conduzir, sob o eixo da filosofia do projeto, as práticas e saberes docentes. Nesse propósito, Freire lembra que “como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho”. (1996 p. 76)

Essa proposta política preocupa-se não apenas com que se deve aprender, mas como o que se deve aprender, mas como, porquê e para quê aprender. Entende-se a alfabetização de jovens e adultos como um processo de aprendizagem ampla e complexa, implicando em acordar os alfabetizandos para o mundo de símbolos relativos à palavra escrita e o pensamento matemático. O jovem e adulto não são *Tabulas Rasas*, eles têm conhecimentos de mundo que vão interferir no processo de alfabetização. É partindo desta premissa que o alfabetizador deve iniciar o processo de alfabetização, buscando conhecer o meio social em que o alfabetizando está inserido, saber o porquê e para quê ele está voltando ou entrando em uma escola. Isso significa partir dos saberes e conhecimentos que construíram em suas trajetórias de vida e tomá-los como ponto de partida para um processo de ensino e aprendizagem pautado no diálogo entre saberes escolares e saberes sociais. De acordo com Gerard (1995), ensinar envolve articulação entre saberes estranhos com conhecimentos anteriores, ou seja, é preciso considerar a realidade contextual do aluno para que esse aprenda significativamente e isso envolve trazer à prática educativa seus conhecimentos de mundo para introduzir conhecimentos científicos, com vistas ao estabelecimento de uma relação entre o que se estuda e o que se vivencia sobre os conhecimentos adquiridos.

A pretensão é possibilitar ao alfabetizando sua atuação, como sujeito epistêmico, de forma integral, nas diversas construções sociais e culturais, sendo capaz de criar para si mesmo alternativas de escolha: um ser autônomo. Ao trabalhar essas concepções, é importante considerar o saber profissional, o qual está atrelado a várias outras fontes de saberes advindas de contextos diversos como vivências pessoais, do contexto social, da formação acadêmica, entre outros, que influenciam no saber fazer, ou seja, nas ações e práticas docentes.

A didática adotada nos cursos de formação continuada do projeto em apreço constitui-se de aulas expositivo- dialogadas, seminários, estudos dirigidos, leituras e produção de textos, dinâmicas em grupo, oficinas, trabalhos de campo, trabalhos em grupos, entre outros. Os eixos temáticos apresentados e a filosofia do projeto são tomadas como saberes imprescindíveis à orientação da prática docente nesse projeto de alfabetização de jovens e adultos.

É importante destacar que esse projeto estrutura-se, sobretudo, com base no propósito de desencadear iniciativas de Educação de Jovens e Adultos. Dessa forma, não permeia sua proposta assumir e/ou substituir o município, nem tão pouco pretender erradicar o analfabetismo num curto espaço de tempo, uma vez que se compreende a complexidade do processo educativo, que acontece de maneira contínua e permanente. As inferências relativas a essa metodologia devem tomar como aporte: a importância do ato de ler e educação como prática da liberdade.

II - Leitura interpretativa das respostas de um grupo de professores que se candidataram a vagas, de alfabetizadores no projeto nacional de alfabetização de jovens e adultos da ALFASOL. Nesse segmento, foram consideradas as respostas de quarenta e três candidatos selecionados

O principal eixo que nos interessa neste estudo refere-se à formação dos agentes efetivos de transformação local, quais sejam professores alfabetizadores, no tocante a volta dos jovens e adultos a escola. Assim, se fazem pertinentes o conhecimento do perfil desses alfabetizadores, seus saberes e ações que constituirão suas práticas em sala de aula e suas relações com os alfabetizando.

Partindo-se da visão de que os professores são sujeitos sócio-culturais e portadores de saberes e ações próprias de suas experiências de vida e da proposta metodológica do projeto investigado, realizou-se leituras de algumas respostas contidas no questionário em questão.

Ressalta-se que este questionário objetivou traçar um perfil do professor alfabetizador necessário ao desenvolvimento do projeto nacional da ALFASOL. A formação continuada, portanto, é tomada como elemento fundamental para favorecimento desse perfil de alfabetizador. Freire coloca que “na formação continuada dos professores, consiste em momento fundamental para considerar o ofício, ações, fazeres da docência (perfil), sobretudo no que se refere prática de alfabetizar na educação de jovens e adultos(ler-se aqui projeto ALFASOL) . Observa-se, nos gráficos que seguem perspectivas, limites, possibilidades, desafios relativos ao comprometimento com a formação continuada e com os recursos disponíveis para a mesma entre os professores candidatos a uma vaga de alfabetizador no referido projeto

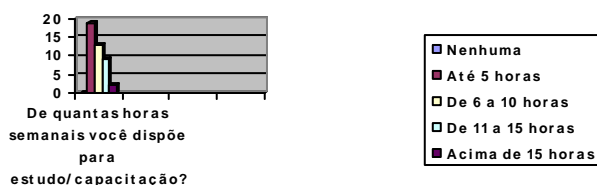


Gráfico: Horas semanais destinados para estudo/capacitação
Questionário Candidatos a vaga de Professor Alfabetizador - Projeto ALFASOL /2008

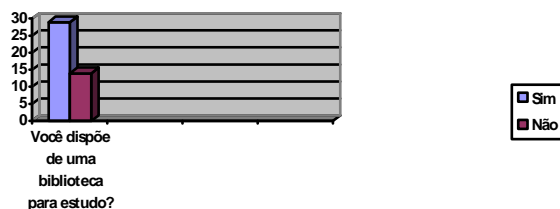


Gráfico 2 Disposição de acervo bibliográfico específico
Questionário Candidatos a vaga de professor Alfabetizador Projeto ALFASOL/2008

Outro aspecto revelado nas respostas dos professores diz respeito a sua condição como leitor. Freire(1984) pontua que é necessário possuir uma visão crítica sobre o ato de ler, o qual “não se esgota na decodificação pura da palavra escrita” (p.11), para além dessa condição, “ a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.” (p.12). Na alfabetização a importância do ato de ler se torna primordial quando se é valorizado o universo vocabular dos alunos, uma vez que “vem carregado de significação”, ou seja, traz sentido a aprendizagem e ajuda na releitura

consciente do mundo por meio da leitura da palavra. Observam-se nos seguintes gráficos as leituras que circunscrevem o cotidiano dos professores alfabetizadores.

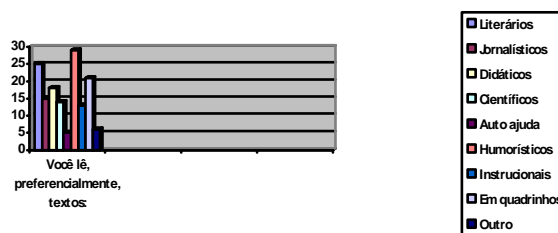


Gráfico 3 Leituras preferências
Questionário Candidatos a vaga de professor Alfabetizador Projeto ALFASOL/2008

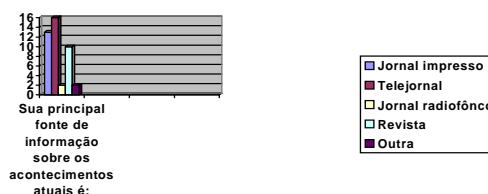


Gráfico 4 Fonte de informação
Questionário Candidatos a vaga de professor Alfabetizador Projeto ALFASOL/2008.

Destaca-se, ante as opções referentes às fontes de informações escolhidas pelo grupo de professores pesquisados, que se considera a condição desse sujeito como produtor de texto. Tal condição é tomada como relevante no processo de conceber ações e saberes da dinâmica de alfabetização na EJA. Como Freire (1984) pontua, a leitura do mundo através da palavra possibilita que os sujeitos tenham condições de reescrever o mundo de forma consciente deixando traços de mudanças e transformações. Entretanto, é preciso explicitar, conforme Ribeiro (2003) “que não é o domínio da linguagem escrita em si que provoca transformações nas pessoas, mas sim os usos que as pessoas fazem dessas habilidades em diversos contextos.” (p.55). Seguem-se alguns dados indicativos do perfil dos alfabetizadores no que tange a práticas de produção escrita:

Nas opções descritas nos gráficos acima, o candidato poderia marcar mais de uma opção. A partir dessas respostas percebe-se que há um perfil variado de leitores e uma possibilidade rica em trabalhar potencialidades de transformar esse leque de preferências e fontes de informações em instrumentos valiosos no processo de ensino e aprendizagem na EJA.

Considerações finais

O estudo empreendido possibilitou o entendimento de que a construção das ações e saberes formativos de professores alfabetizadores na Educação de Jovens a escola se manifestam num terreno de conflitos e tensões e nos coloca desafios e possibilidades rumo a uma educação libertadora, no sentido que FREIRE(1987) nos aponta. Nessa perspectiva a educação torna-se uma opção política, primeiro porque ela não é neutra, ao contrário, expressa a visão e os propósito de ideologias, e segundo porque a concepção ideológica aqui tratada é a de superação da relação opressor-oprimido, educador-educando presentes na concepção “bancária”, a qual busca a conformação do homem com o mundo e aceitação das relações de desigualdade sociais. A Educação como prática da liberdade traz uma visão problematizadora dessas relações, postulando como essenciais o questionamento crítico e a consciência do homem que se vê inserido no mundo e com o mundo.

As análises das respostas dos professores investigados, relativas as suas condições de formação continuada, de leitor e de produtor de textos contribuíram para uma percepção de uma parcela significativa do universo cultural, formativo, social na qual esses sujeitos estão inseridos, fundamentalmente, quando exercem a função de alfabetizadores na EJA.

O esforço de considerar a articulação entre saberes e ações formativas de docentes alfabetizadores no desenvolvimento de um projeto de EJA(no caso ALFASOL) conduz-se no entendimento de que “não é possível continuar aceitando a idéia de que tantos não participam das redes que a leitura e a escrita constituem, como ferramentas e representação da capacidade de os sujeitos simbolizarem, nos moldes em que as sociedades grafocênicas requerem”PAIVA(2004, p.39) . A concepção de educação aqui tomada não se baseia na mera transmissão de conhecimentos, não é “bancária” como elucida FREIRE(1987), ou seja, não se vê o aluno como apenas receptor de e o professor como transmissor conhecimentos e informações. Para além dessa perspectiva a educação postulada é a da prática da liberdade, em que os sujeitos se reconheçam como iguais e que usem o diálogo para intermediar o universo. Assim, PAIVA (2004) coloca que

Mas também se reforça a necessidade de o educador saber que há um papel fortemente marcado em um projeto como este, que é o de dar instrumentos a todos os jovens e adultos para que possam participar da rede de comunicação escrita da sociedade, por meio da leitura e da escrita, em que cada um diga a sua palavra e seja autor do seu texto. Paiva (2004, p.40)

Ressalta-se a trajetória da ALFASOL, como entidade que nasceu no bojo de manifestações sociais, em que umas das principais bandeiras levantadas era a da educação de jovens e adultos analfabetos e que hoje semeia possibilidades e colhe frutos, junto ao poder público, empresas e outras instituições, essa parceria visa a

Participação da comunidade, grupos e pessoas na apreensão e investigação da realidade, na busca de soluções para os problemas, na tomada de decisões apoiadas numa consciência solidária e tolerante, por meio da formação de redes sociais e da mobilização da sociedade civil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal de 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 24 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.**São Paulo: Cortez, 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.**17º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.**12ºed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2001.

MALGLAIVE, Gerard. **Ensinar Adultos.** Portugal: Editora Porto, 1995.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** Trabalho encomendado pelo GT “Educação de pessoas jovens e adultas” e apresentado na 22º Reunião Anual da ANPED – 26 a 30 de setembro de 1999, Caxambu.

PAIVA, Jane. Educação de jovens e adultos: questões atuais em cenário de mudanças. In: OLIVEIRA, Ines Barbosa de, PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e Adultos.** Rio de Janeiro: DPeA, 2004.

RIBEIRO, Vera Masagão. **O conceito de Letramento e suas implicações pedagógicas.** Pátio, ano VI, nº24, Nov 2002/Jan 2003.

SOARES. Leôncio José Gomes. **Educação de Jovens e Adultos: momentos históricos e desafios atuais.** Presença Pedagógica. Belo Horizonte, n.11, set/out 1996, p. 27-35.

SOARES, Leôncio(organizador). **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TARDIF, Maurice, RAYMOND, Danielle. Saberes, **tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação & Sociedade, ano XXI, n° 73, Dezembro/2000. P.209-244.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais e a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. V Conferencia Internacional sobre Educação de Adultos. **Declaração Final e Agenda para o Futuro**. Hamburgo, 1997; Lisboa: Ministério da Educação, 1998.

VOVIO, Cláudia Lemos (Assessoria e texto). **Alfabetização Solidária: projeto político pedagógico**. São Paulo: Associação Alfabetização Solidária, 2006.

www.alfabetizacao.org.br (visitado em 08 de agosto de 2008)